

A maleta do futuro e os gêneros textuais: desdobramentos de um planejamento reflexivo

FONSECA, Dilma Nazaré dos Anjos Silva da¹

Introdução

Alcançar os níveis da qualidade de ensino tão almejada para a educação brasileira está além de índices e estatísticas, é uma realidade complexa apontando para o espaço sala de aula e seus protagonistas. Para tanto é preciso pensar especificamente na formação do professor, na necessidade da turma, e nas práticas de desenvolvimento imbricados numa postura reflexiva.

A partir desse tripé pedagógico chega-se ao planejamento, dimensão que fundamenta todo o processo educativo e para o qual o educador deve estar preparado, ferramenta de total relevância para este estudo haja vista não poder haver aprendizagem efetiva sem o completo entendimento desse instrumento da prática pelos vários segmentos os quais compõem a escola. De acordo com Libâneo (2001, p.84) “o planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, busca de alternativas para soluções de problemas e de tomada de decisão”.

Para os moldes da educação atual, a intencionalidade e a interdisciplinaridade devem embasar o planejamento curricular de modo a dar ao professor condição de antecipar a realidade futura. Esse eixo do processo educacional se impregnado da visão de mundo, permite compreender a necessidade da turma em suas peculiaridades dentro de uma realidade onde modelos mentais engessados, há muito estabelecidos, estancam o franco desenvolvimento dos indivíduos, aluno e professor.

O ato de planejar para o docente requer reflexão, construção, avaliação e autoavaliação. A flexibilidade no plano permite reformular metas, transformar o que está estabelecido e nesse viés o professor precisa estar respaldado não só com o amplo conhecimento curricular como também na sua formação em serviço, porém, destaca-se aqui uma formação específica a qual atenda suas reais necessidades, tal como o Programa de Tutoria Educacional, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, no município de Manaus.

Esse programa em seu plano de formação desenvolve individualmente junto ao professor

¹Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Pós – graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional. Professora do Ensino Fundamental lotada na Escola Municipal Rubens Sverner. Tutorada do Programa de Formação em Serviço Tutoria Educacional – SEMED – Manaus-AM. dilma_anjossilva@hotmail.com.

sua matriz de competências, fundamentos de sua práxis, momento no qual são evidenciados pontos de ancoragem, aquilo que já é realizado com eficácia, e os pontos de investimento, eixos a serem melhorados, reorganizados e ressignificados, isso tudo envolvido num processo intenso de reflexão, autoavaliação e foco formativo. É um verdadeiro diferencial para aquele profissional disposto a ter uma prática autônoma e construtiva.

A transparência em programas dessa envergadura se reflete naturalmente na sala de aula quando o docente se apropria do todo e consegue através da intencionalidade organizar sua ação de forma interdisciplinar sem perda da identidade das disciplinas. Um contextualizador dessa vertente é o projeto, uma unidade menor dentro do planejamento, cuja abordagem potencializa a relação entre os componentes curriculares, Hernández (1998, p. 61) chama a atenção para o fato de que “a função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares que facilitem aos alunos a construção de conhecimentos, a transformação da informação procedente de diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio”.

Quando o projeto surge dentro da necessidade da sala de aula favorece a autonomia, a participação e obtêm-se melhores resultados, a mediação do educador alcança o sujeito da aprendizagem, aquele se torna parceiro deste. Segundo Vasconcellos (2006, p.160) “a maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas”.

Partindo dessa vivência e dos desdobramentos do Programa de Tutoria já mencionado, buscou-se desenvolver por meio do planejamento e da gestão participativa, estratégias diferenciadas e significativas nas quais os alunos tivessem participação efetiva em cada etapa das atividades construídas, tendo em vista maior comprometimento de todas as partes envolvidas no processo ensino - aprendizagem no que diz respeito a necessidade de ampliar e consolidar a capacidade leitora e escritora dos alunos.

Nessa perspectiva, o projeto “A maleta da leitura e os gêneros textuais” toma forma a fim de proporcionar aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rubens Sverner situações que beneficiem o exercício da leitura e da escrita; promover situações de interações que favoreçam o letramento, reconhecendo os gêneros textuais diferenciando-os entre si; bem como, manter uma rotina de trabalho reflexiva, construtiva e prazerosa. Conforme se vê no desenrolar do projeto.

Metodologia

O projeto “A maleta da leitura e os gêneros textuais” foi desenvolvido no início do segundo bimestre de 2016 estendendo-se até ao final do ano letivo, onde todas as aulas são principiadas com o gênero textual oral: roda de conversa, oportunidade de aprofundar o debate e a

reflexão e deixar claro os objetivos do dia. Desse modo, apresentando as seguintes etapas metodológicas ainda para os segundo e terceiro bimestres:

1ª fase: A proposta inicial – a reflexão

A partir da introdução na rotina da turma o uso da lousa a fim de estabelecer os combinados, expor os objetivos da aula e as atividades do dia, possibilitou maior participação na hora da construção coletiva. Oportunidade de apresentar o projeto, instigando-os a perceber a necessidade de melhorar os níveis de leitura e escrita, fazendo-os notarem a urgência de um meio que pudesse diminuir essa defasagem. O primeiro combinado firmou-se em que o projeto seria elaborado em conjunto, no qual todos pudessem se envolver e se responsabilizar pelo andamento das propostas de trabalho, do mesmo modo estabeleceu-se o uso de uma pasta plástica para guardar os materiais e a prioridade da utilização dos gêneros textuais.

2ª fase: Atividades pensadas – a construção

Na segunda fase do projeto tomou-se como ponto de partida a pesquisa do material escrito, tais como: jornais, revistas, bulas, receitas, poemas, fábulas, coletando a maior diversidade de gêneros textuais, tarefa cuja execução exigiu a participação efetiva da família. Na maleta também deveria conter atividades avaliativas, debate oral, jogos de leitura, produções individuais e coletivas, exposições internas e externas, bem como dramatizações. Essa etapa foi finalizada com a apreciação, apropriação e utilização do material.

3ª fase: Além da sala de aula – a ação

Esta fase se deu quando os alunos já estavam completamente envolvidos e entusiasmados com a novidade do plano, constituiu-se o momento adequado para romper as paredes da sala de aula e realizar a exposição do projeto para os demais alunos da escola, atividade realizada no refeitório durante o horário da merenda, ideia aventada ainda na segunda fase, contudo, só agora tomaria forma. Para tanto preparou-se um painel com o tema do projeto e a frase chamariz sugerida por um dos alunos “Ler para Crescer”. Durante a exposição a tarefa era: apresentar a maleta para os visitantes, ler para os mesmos caso desejassem e ouvir as opiniões a respeito do evento.

Ainda nessa etapa os alunos tiveram a oportunidade de dramatizar para toda escola a fábula “O Cupim e o Tamanduá”, texto criado por dois alunos, e cantaram a paródia criada pela turma “A Amazônia, nosso lar”, encerrando a Semana da Literatura e em comemoração ao dia da criança.

4ª fase: Avaliação com a turma – autoavaliação/reflexão/reconstrução

O processo de avaliação do projeto se dá de acordo com o desenrolar de cada atividade permitindo várias formas de se avaliar, ficando bem claro para a turma os aspectos da observação individual e geral, o alcance ou não dos objetivos estipulados para cada movimento, bem como a autoavaliação particular e do conjunto, levando em consideração a fala do aluno em atividades especificamente orais e o tanto que o sentimento de pertença ao projeto é palpável. Em meio ao

procedimento autoavaliativo, concordaram em dar continuidade ao plano até o 4º bimestre, desta feita com maior interação entre seus pares, alunos com maior desempenho leitor, auxiliando aqueles com menor nível de leitura.

Discussão e Resultados

A aprendizagem é significativa quando faz diferença na vida do aluno e daquele que exerce o papel de mediador, quando podem olhar e se enxergar durante o processo ou mesmo no seu final. Como primeiros resultados da implantação desse projeto, pôde-se perceber o envolvimento dos alunos com a leitura, o entusiasmo de realizar atividades que eles mesmos ajudaram a elaborar e organizar, crianças que ainda estavam silabando desenvolvendo sua capacidade leitora, e o que seria feito em um único bimestre, ampliando-se para o restante do ano letivo.

Observou-se na produção textual maior liberdade para criar, o envolvimento prazeroso, além da sala de aula, proporcionados pela exposição e dramatização de suas próprias criações. Todo esse processo mudou um quadro delicado no perfil dessa turma, de 8 crianças com considerável dificuldade de leitura, 6 delas já conseguem ler pequenos textos.

Uma centelha de um planejado intencional e reflexivo, organizado por uma professora que abraçou a oportunidade de ressignificar sua prática por meio do Programa de Tutoria Educacional, rompendo e lutando contra seus limites, expandindo seus saberes e reproduzindo na sala de aula, resultados de intrínseca transformação.

O projeto “A maleta da leitura e os gêneros textuais”, ultrapassou os muros da escola, constituiu-se tema de uma matéria publicada no Jornal do Comércio edição comemorativa alusiva ao aniversário de Manaus, em 22 de outubro de 2016, sobre a educação. A integração de toda a escola interferiu diretamente nos desdobramentos desse processo, nenhum sucesso na educação acontece sem a ação coletiva de seus integrantes.

Conclusão

Aprofundar o universo da leitura é fundamental para que o aluno do 4º ano desenvolva suas habilidades para as próximas etapas do ensino não apenas para a disciplina de Língua Portuguesa como também para os demais componentes curriculares. A partir dessa necessidade, a utilização de um mecanismo para desenvolver a aptidão leitora e escritora, a competência comunicativa e a capacidade de reconhecer os gêneros textuais com suas peculiaridades se tornam essenciais, partindo de um planejamento intencional e da atuação de um professor ciente de seu papel mediador e de sua própria necessidade de aprender e reaprender.

Nesse contexto, utiliza-se o projeto “A Maleta da Leitura e os Gêneros Textuais” com um instrumento valioso para a aquisição da leitura, escrita e suas interações. Artifício capaz de

despertar a participação ativa do aluno na construção de seu processo de letramento, além de promover uma rotina de trabalho de modo prazeroso, cujos critérios de organização e funcionamentos elaborados em sala de aula pelos alunos antecipam uma realidade desejável, a educação transformadora.

Referências

LIBÂNEO, Jose C. **Organização e gestão de escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16º ed. São Paulo: Libertad, 2006.